

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM PROCESSO DE ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

ESTELA MARIS PISONI¹; TATIANA APARECIDA BALEM².

PALAVRAS CHAVES: Educação Ambiental, comunidade escolar, valores

INTRODUÇÃO:

O progresso alcançado pela humanidade no século 20 trouxe inúmeras facilidades e confortos para as pessoas, evolui-se muito no sentido da tecnologia, aumentando consideravelmente a produção e consumo de bens e serviços. Porém, esse progresso tem solapado os recursos naturais, as fontes energéticas utilizadas são extremamente poluentes e na maioria das vezes não renováveis, sendo que os métodos de produção foram evoluindo somente no sentido da maximização econômica.

Estas preocupações levam a uma pergunta: o que gerou índices tão elevados de deterioração do Planeta? Percebe-se que além das crises visíveis enfrenta-se também uma crise de valores. O homem, durante seu processo de evolução na história, segundo GRÜN (1996), passou a valorizar muito mais o ter do que o ser e neste processo iniciado pelo antropocentrismo teológico e concretizado com o racionalismo de Descartes, passou a perder a sensibilidade consigo mesmo e com os bens existentes, sendo que tudo passou a ser visto como objeto de compra e venda. Essa crise, gerada por um modelo de desenvolvimento competitivo, frio e comercial tende a degradar ainda mais o Meio Ambiente se este sistema de valores persistir. Há a necessidade urgente de uma mudança na mente do homem, onde novos padrões éticos frente à natureza e ao próprio homem devem ser construídos (DIAS, 1998).

Desta forma, pode-se despertar a preocupação com o Meio Ambiente a partir do desenvolvimento de processos educativos ambientais de mobilização e sensibilização. Para que, através destes processos, os envolvidos sintam-se responsabilizados e comprometidos na busca de novos valores, atitudes e práticas visando a preservação do meio ambiente. É preciso conscientizar, despertar a curiosidade e a necessidade de se pensar e atuar frente ao mundo de forma a melhorá-lo. Isto exige um repensar constante sobre cada atitude e comportamento, com o intuito de contribuir e interagir ao invés de

¹ EMATER-RS/ASCAR, Licenciada em Letras, Espec. em Educação Ambiental. Rua Osvaldo Aranha, 941, Centro, 98130-000, Júlio de Castilhos. estela.pisoni@bol.com.br.

² EMATER-RS/ASCAR, Eng. Agrônoma, Mestre em Extensão Rural. Av. Serafim Bravo, 1000, 98170-000, Tupanciretã/RS. tbalem@bol.com.br; tbalem@emater.tche.br

agredir ou prejudicar o meio. A Educação Ambiental³ (EA) vem para este fim, ou seja, estabelecer uma nova ética de pensamento e desenvolvimento, através de métodos tais, que tornem os homens mais conscientes, mais preparados e, especialmente, mais responsáveis pela qualidade de vida de todos.

O espaço escolar pode vir a se configurar num importante instrumento de questionamento e transformação do atual modelo de desenvolvimento. Porém, para que as mudanças possam vir a se estabelecer, é necessário possibilitar a oportunidade de adquirir consciência crítica e comportamentos sustentáveis.

A consciência crítica é variável importante no processo de Educação Ambiental. De acordo com FREIRE (1980, p. 26), "a conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica". Segundo o mesmo autor, a conscientização implica no ato ação-reflexão, pois esta constitui o modo de ser ou de transformar o mundo. Assim, através da educação ambiental nas escolas é possível que docentes e alunos reflitam sobre a sua prática, transformando conceitos e atitudes.

É preciso possibilitar à comunidade escolar, conhecimentos e fundamentos metodológicos sobre a EA, para que desta forma os docentes e demais cidadãos interessados possam, com posturas definidas e seguras, trabalhar questões voltadas à ação do homem com o meio de forma menos agressiva e mais sustentável. A escola é o espaço do conhecimento, da busca, da transformação, da informação e também um espaço onde pode ser possível o desenvolvimento de uma consciência mais humana, o desenvolvimento de uma ética⁴ que valorize mais o ser do que o ter e que possibilite espaço para que todos desenvolvam hábitos e atitudes em busca da preservação ambiental, da cooperação, da troca e da solidariedade, um espaço a ser construído por todos para que desta forma cada um possa entender, conhecer e sentir-se responsável.

A Educação Ambiental possui o objetivo de atingir a todos, independente de idade ou classe social e para isto é necessário pessoal qualificado. Sendo assim é preciso fornecer as ferramentas necessários ao pessoal docente, responsável pela busca e multiplicação do conhecimento, e não só o pessoal discente.

³ Segundo LEONARDI (1999, p.397) o objetivo da EA é "contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto-realização individual e comunitária e para a autogestão política e econômica, mediante processos educativos que promovam a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida".

⁴ De acordo com LEONARDI (1999) a EA estaria vinculada à reformulação da cidadania e dos valores éticos e morais necessários para a continuidade da vida no planeta.

Assim, este trabalho visa discutir uma experiência de EA desenvolvida na comunidade Escolar Joaquim José da Silva Xavier no município de Júlio de Castilhos.

MATERIAIS E MÉTODO

O trabalho desenvolveu-se com a comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim José da Silva Xavier, localizada na Vila de Val de Serra, município de Júlio de Castilhos. Esta comunidade escolar possui aproximadamente 180 alunos. Seu corpo docente compõe-se de 14 professores. O trabalho foi mais intenso com professores e alunos da escola, porém foram realizadas atividades com os pais e a comunidade em geral. O processo foi desenvolvido numa parceria entre a direção da escola, escritório da EMATER/RS de Júlio de Castilhos e Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos.

O trabalho aconteceu em 2003, quando foram realizados: 1) Pesquisa referente à quantidade de MDR (materiais domésticos recicláveis) coletados em Val de Serra; 2) Oficinas de EA para professores e alunos; 3) Seminário de EA; 4) Palestra sobre a importância dos cuidados higiênicos; 5) Gincana Ambiental; 6) Curso de Produção Caseira de Compotas para as mães dos alunos da escola; 7) Palestra sobre separação de lixo; 8) Orientações sobre a importância das hortas e pomares sem agrotóxicos para o fornecimento de alimentos sem aditivos químicos e para evitar o uso de embalagens; 9) Aplicação de questionários; 10) Palestra: educação ambiental no resgate da cidadania e relato de experiência do município de Ivorá sobre um programa de educação ambiental;

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através dos trabalhos realizados com os professores da escola, foi possível sentir que estes estavam preocupados com a questão ambiental, porém consideram difícil modificar certos hábitos consumistas. Os professores afirmam ser necessário que espaços de estudo e conhecimento na área ambiental sejam proporcionados com maior frequência. Isto mostra a importância dos professores conhecer as bases, princípios, objetivos e fundamentos da EA, para ter segurança naquilo que irão transmitir aos educandos. Os alunos demonstraram grande interesse durante os trabalhos de sensibilização, talvez por ser algo novo na rotina escolar destes. Percebe-se que o ser humano pela atitude da maioria dos alunos e alguns professores, ainda não possuem uma ética de cuidado consigo próprios e os demais seres (o que pode ser observado nos trabalhos que enfocavam higiene e saúde), isto precisa ser questionado avaliado e trabalhado.

Após os trabalhos de conscientização, percebeu-se que todos consideram importante o trabalho do RMDR, possuem uma visão das dificuldades e conseguem perceber alguns problemas. Tanto professores como alunos buscaram elaborar propostas e atividades práticas buscando melhorar o recolhimento do lixo reciclável.

Pôde ser observado, durante uma das atividades do processo, a gincana ambiental⁵, que uma ação que envolve competição gera maior interesse e motivação, mas percebe-se que as pessoas estavam mais envolvidas com a ação de competir do que a questão ambiental do RMDR. Isso leva a perceber que os trabalhos ambientais precisam ser bem direcionados para que as pessoas os realizem conscientemente e não apenas como um ato mecânico e sem reflexão. A queda dos materiais recicláveis recolhidos no mês posterior a gincana, denota isso.

Também foi despertado, na comunidade escolar, a preocupação com os hábitos de consumo de alimentos industrializados, a busca de soluções para o preparo de uma alimentação mais natural, assim como a problemática do uso de plásticos e de agrotóxicos.

Uma observação que pode ser feita após o trabalho de EA é que são realizadas ações mais concretas e eficientes logo após as atividades⁶. Quando não existe continuidade nos trabalhos de EA as ações educativas não são tão significativas e os resultados são mais lentos com poucas transformações visíveis. Isto demonstra a importância de ações eficazes e contínuas quando se busca modificações e ações satisfatórias em relação as transformações ambientais planejadas (almejadas).

Através desse trabalho foi possível entender a importância da EA na busca da mudança de atitudes e comportamentos em benefício ao meio que nos cerca, pois em Val de Serra estão ocorrendo preocupações e atitudes ambientais significativas após os trabalhos de EA.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global, 1998.
FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 1996.
LEONARDI, M. L.A. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. In: CAVALCANTI, (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez: Recife: Fund. Joaquim Nabuco, 1999. p.391-408

⁵ A gincana ambiental visava o máximo recolhimento de MDR pelas equipes.

⁶ Seminários, palestras, oficinas,...